

ASP serve tôdas as principais capitais do país 29/7/71

Cardoso Pires, de "O Delfim"

Ele é considerado o maior romancista português de hoje

considerado o maior romancista português da atualidade e dos mais importantes da literatura europeia e internacional, José Cardoso Pires inaugurou com o romance "O Delfim" — esta semana lançado simultaneamente em todo o país — a coleção "Caraveias" de literatura portuguesa em edição brasileira — criada pela Editora Civilização Brasileira no Rio de Janeiro e São Paulo no lançamento de "O Delfim", contou com a presença do autor, que se encontra em nosso país há cerca de dez dias, tendo contato direto com os nossos meios intelectuais e promovendo o seu livro, através de entrevistas à imprensa e de leituras de autógrafos.

QUEM É

há dez anos, José Cardoso Pires esteve no Brasil, participando de um Congresso de Crítica Literária realizado no Recife. Então, como agora, era o autor conhecido apenas pelos meios universitários do país, apesar de já contar com vários livros publicados — romances, contos, uma peça de teatro e um ensaio sociológico — alguns dos quais figuravam em edições portuguesas esgotadamente chegadas às nossas livrarias.

José Augusto Neves Cardoso Pires, nasceu em Peso (província de Beira Baixa) a 2 de outubro de 1925. Estudou matemáticas superiores na Faculdade de Ciências de Lisboa, mas não chegou a apresentar tese de licenciatura porque em 1945 ingressou na Marinha Mercante como oficial-piloto de um avião.

Exerceu várias profissões: intérprete de uma companhia aérea, chefe de redação do magazine "Eva", secretário da Editorial Livros do Brasil, pro-

fessor de inglês em colégios particulares e "copywriter" de publicidade.

Como diretor literário da Editora Ulisseia, lançou "Os Livros das Três Abelhas" atualmente publicados por Europa-América, coleção muito popular onde foram revelados em Portugal autores como Arthur Miller, André Kedros, Horace McCoy, Kafka, Roger Vailland, Norman Mailer, etc.

Também dirigiu o Clube Fôlio, de Lisboa, exclusivamente dedicado ao teatro de vanguarda, e nele se publicaram pela primeira vez em língua portuguesa peças de Ionesco, Faulkner, Maiakovski, Beckett, Osborne, etc.

Em 1960, fundou e dirigiu a revista de vanguarda "Almanaque", que foi uma das publicações de mais prestígio na vida literária portuguesa, donde saiu o "Grupo Almanaque" de que fizeram parte alguns dos escritores e artistas mais importantes da atualidade portuguesa (O'Neill, Abelaira, João Abel Manta, Pomar, etc.)

Foi membro da direção da Sociedade Portuguesa de Escritores e secretário da Delegação Portuguesa da Comunidade Europeia deglit Scritori.

Colaborou em diversas publicações portuguesas e estrangeiras: Europa Letteraria, Argosy, Les Lettres Nouvelles, Les Lettres Françaises, Town, Senhor (Brasil), etc. Participou em vários Congressos Internacionais: Congresso de Crítica (Universidade do Recife, Brasil), Reunião Internacional para o Desarmamento e a Paz (Estocolmo, 1958), Congresso Internacional de Escritores (Florença, 1962), Jornadas de Literatura Hispanista (Southampton, 1970) e Encontros de Responsabilidade Intelectual de Aix-en-Provence, 1967.

BIBLIOGRAFIA

A estréia de José Cardoso Pires nas letras ocorreu com "Caminheiros e Outros Contos". Em 1963 era laureado com o Prêmio Camilo Castelo Branco da Sociedade Portuguesa de Escritores (o mais importante galardão da literatura portuguesa) e o Prêmio dos Suplementos Literários, pelo romance "O Hóspede de Job", que atualmente se encontra traduzido em vários países da Europa. O mesmo romance foi distinguido pela revista "Tempo", de Milão, e por "Brooks Abroad", como o "Livro do Ano".

Como ensaísta, publicou, em 1960, "Cartilha do Marialva", cuja 5.ª edição acaba de sair. Trata-se de um estudo sócio-literário em que, partindo da antinomia de suas mentalidades — a rural e a citadina — o Autor define um arquétipo português que designou por "marialva" e simultaneamente faz a revisão de vários lugares seletos da literatura portuguesa sob uma perspectiva desapaixonada. O termo "marialva" foi incorporado ao vocabulário corrente do português e o ensaio suscitou alguns estudos em Portugal e em outros países da Europa, entre os quais os de Arez Montes (Universidade de Madri), Jean Franco (Universidade de Essex) e Guido Sborga.

Em 1964, sua peça "O Render dos Heróis" foi montada no Teatro Império, pela Companhia de Teatro Moderno de Lisboa.

São as seguintes as suas obras publicadas: "Os Caminheiros e Outros Contos", "Histórias de Amor", "O Anjo Ancorado", "O Render dos Heróis", "Cartilha do Marialva", "Jogos de Azar", "O Hóspede de Job" e "O Delfim".

Alguns de seus contos figuram em antologias publicadas na Alemanha, Inglaterra, Tchéco-Eslováquia, União Soviética, Itália e Brasil (Editoras Civilização Brasileira e Cultrix).

José Cardoso Pires, que jamais concorreu a qualquer prêmio oficial em seu país e tampouco da Academia Literária de Portugal, ensina, atualmente, literatura no King's College da Universidade de Londres.

SÔBRE "O DELFIM"

Afirmando que "O Delfim" — agora lançado em nosso país em edição brasileira — "tem algo de cristalográfico em sua estrutura", Franklin de Oliveira acrescenta na nota que escreveu para sua apresentação entre nós: "Claro: a crítica social está presente no livro, mas como realidade subjacente, pois "O Delfim" é, antes de tudo, uma realização artística esteticamente bem consumada. É admirável a capacidade de José Cardoso Pires de organizar estruturas e ritmos narrativos sobre uma economia verbal altamente concentrada, que comunica força e poder à sintaxe novelística. Na sua arte a palavra é ação, e não valor lúdico. Aciona a demanda romanesca. O encontro com José Cardoso Pires, sua ficção e sua prosa, enriquecem a nossa sensibilidade. Incorporá-lo ao universo literário do leitor brasileiro, tão distanciado da nova ficção portuguesa, é ato de lucidez intelectual".